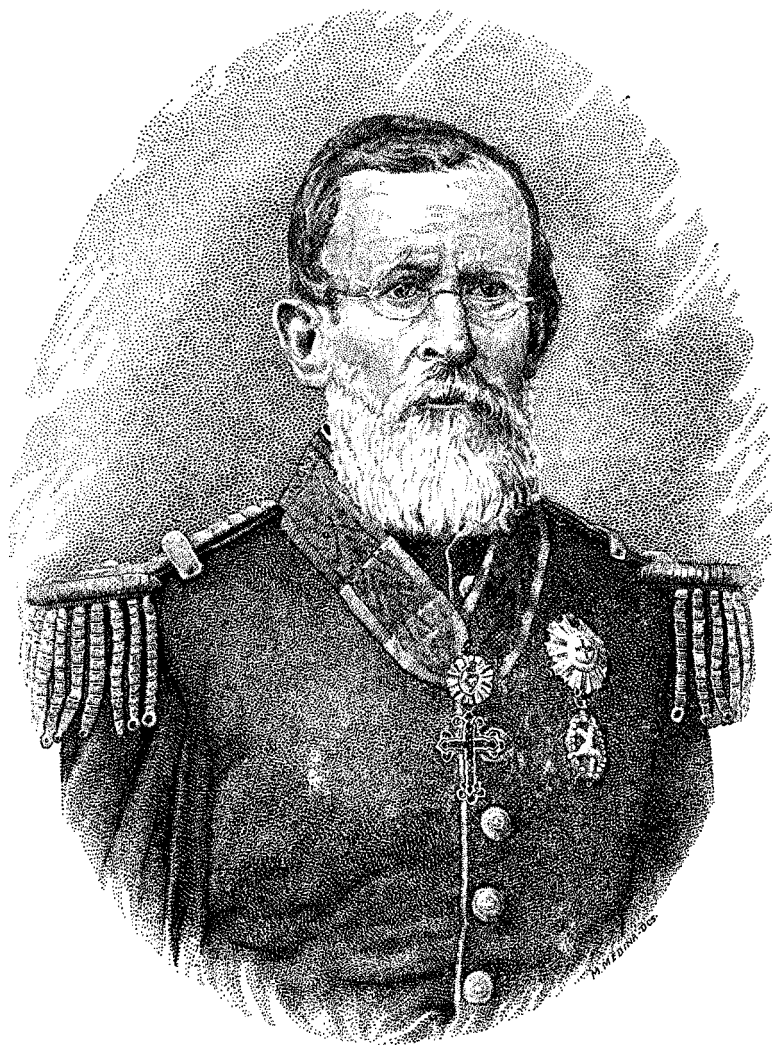


VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL



Emrique de Beauvais Rohan

BEAUREPAIRE ROHAN

1872 — 1894

NÃO só a história como, e principalmente, a geografia do Brasil enriqueceu-se com a honesta e douta colaboração de Henrique de Beaurepaire Rohan, o íntegro militar, político e homem de letras, de cujo valor bem aquilatam as altas insígnias e honrarias que no Império lhe foram tão largamente concedidas.

Conhecedor profundo do Brasil, avaliando-lhe as possibilidades da terra e as necessidades do homem, através inúmeras viagens, foi conseqüentemente a Geografia a sua maior preocupação. Estudou-a, observando o país, o qual amou, serviu e nobilitou, irradiando sempre seus altos ideais de humanidade.

Seus ideais foram fartamente demonstrados em seus trabalhos: "A Ilha de Fernando de Noronha" e "Conquista, catequese e civilização dos selvagens do Brasil". No primeiro, a par de uma completa descrição geográfica da ilha-presídio, trata, com antecipada visão das modernas colônias correcionais agrícolas, dos melhoramentos materiais e morais com os quais seriam beneficiados a ilha, os presos e os próprios militares da guarnição. No segundo, manifestando um largo espírito de justiça e tolerância, defende ardorosamente o aborígene brasileiro, opondo-se tenazmente à fêrrea doutrina aventada por Varnhagen em seu "Memorial Orgânico".

O primeiro trabalho de Beaurepaire Rohan, mais tarde Visconde de Beaurepaire, que é uma minuciosa descrição da viagem por ele empreendida de Cuiabá ao Rio de Janeiro, — passando, como se fazia na época, pelo Paraguai, Argentina, Rio Grande do Sul e deste Estado ao Rio por via marítima — abriu-lhe as portas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde com o escrúpulo que lhe era característico tantos e tão alevantados serviços prestou à Pátria.

Seu trabalho máximo, do ponto de vista geográfico, é, porém, a Carta Geral do Brasil organizada para figurar na Exposição Universal de Viena, e que foi, desde 1873, a melhor por nós possuída até o aparecimento em 1922 da Carta do Brasil executada pelo "Clube de Engenharia" do Rio de Janeiro. Desejoso, todavia, de dotar o país de uma completa corografia, publicou em 1877 um "Estudo acerca da organização da carta geográfica e da história física e política do Brasil".

Neste trabalho, reconhecia o autor a impossibilidade, na época, de se organizar uma carta geográfica, como fez a França, pela aplicação da geodésia de precisão, dados o caráter e o desconhecimento do país, e o estado selvagem de algumas tribus indígenas; opinava, então, se fizesse o trabalho pelo método da geodésia expedita, já esperimentado por d'Abbadie no levantamento cartográfico da Abissíria.

Levantou, ele próprio, uma planta do entrincheiramento da cidade de Pôrto Alegre, ao tempo da revolução Farrroupilha e outra das posições ocupadas pelo exército imperial durante a Sabinada na Baía. Fez levantamentos e estudos dos rios Jacuí, Baixo Paraguai, Paraná e Iguassú e da Serra da Graciosa, além dos relatórios — verdadeiras corografias — por ele apresentados quando presidente das províncias do Paraná, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Pará.

Deixou, como engenheiro, que foi, dispersos pelo país afora, várias e sólidas obras técnicas. Aqui mesmo no Rio foi, — com seus projetos urbanísticos de alargamento de ruas, arrasamento do morro do Castelo e construção do canal do Mangue, ladeado por avenidas — um precursor de todas as remodelações porque está passando a cidade. Partidário da abolição da escravidão, achava Beaurepaire prudente transformar o escravo em colono, dando-lhe terras e educando-lhe os filhos em escolas agrícolas para que, por ocasião deste evento, não viesse o país a sofrer solução de continuidade na sua produção econômica.

Pioneiro das idéias adiantadas, bateu-se ainda, em seu livro "O futuro da grande lavoura e da grande propriedade no Brasil", pela instrução profissional em nossa terra.

O autor de "O primitivo e o atual Pôrto Seguro" — o conhecido trabalho no qual é com tanto calor refutada a opinião de Varnhagen acerca do lugar em que aportou Cabral — foi também, por diversas vezes, professor de história, de geografia e de geometria. Criticou mais, e asperamente, as apressadas asserções linguísticas de Martius, no seu "Glossaria linguarum brasiliensium".

Militar impávido, assistiu, ao lado do Conde d'Eu, à rendição de Uruguaiana, sendo-lhe, depois, concedida a medalha de ouro dessa campanha. Percorreu, no Exército, toda a escala do oficialato, morrendo a 10 de julho de 1894 no honroso posto de marechal.

Descendente de ilustre família francesa, nasceu o Visconde de Beaurepaire em Niterói a 12 de Maio de 1812. Era filho de Jacques Antônio Marcos, conde de Beaurepaire, emérito autor do "Compêndio de Geografia", dos melhores aparecidos no Brasil no início do século passado; fato este que sobejamente corrobora as tendências do visconde para a ciência geográfica.

Entre os trabalhos deixados por este grande brasileiro figuram ainda: "Synopsis genealógica, cronológica e histórica dos reis de Portugal e dos imperadores do Brasil", "Relatório final da comissão da Carta Geral do Império", "O Abolicionismo e seus adversários", "Demonstrações geográficas da derrota provável de Pedro Álvares Cabral", e "Considerações acerca dos melhoramentos de que, em relação às sécas, são susceptíveis algumas províncias do norte do Brasil". Neste último trabalho, além de notar a impropriedade terminológica da palavra rio, aplicada a simples torrentes pluviais, no norte do país, combate, pelos gastos excessivos que acarretaria, a construção dos canais comunicantes com o rio S. Francisco. Aprova, no entanto, nesse mesmo trabalho, a construção dos açudes, a piscicultura e o reflorestamento. Deixou, ainda, uma corografia de Mato Grosso, da qual só se conhece parte publicada no "Jornal do Comércio".

Bem merece, pois, Henrique de Beaurepaire Rohan, que, lhe votem os brasileiros respeito e admiração.